

Planta mexicana da Braskem dá passo à frente em sustentabilidade

DIRETRIZ Com investimento de US\$ 5,2 bilhões, foi inaugurada ontem pela manhã o Complexo Petroquímico Braskem Idesa, no estado Veracruz, no México. A inauguração da planta contou com a presença de autoridades mexicanas e da diretoria da empresa. Além de impulsionar a produção de resinas da companhia, que passará a produzir em todos seus pólos de atuação 8,7 milhões de toneladas, o complexo tem como diretriz políticas de sustentabilidade. “Dos 200 hectares que compõem o terreno do complexo, 30 estão reservados para a proteção ambiental. E adquirimos outros 100 hectares próximos para promover a maior preservação do meio ambiente”, disse Antônio Galvão, responsável pela sustentabilidade da Braskem Idesa. “Hoje, o resíduo que nós geramos é muito abaixo do que outras petroquímicas geram, inclusive as nossas no Brasil”, completou. A preocupação com a sustentabilidade sempre esteve presente no projeto, ainda durante o processo de construção o complexo recebeu o Prêmio de Segurança Industrial (The 2015 DuPont Safety and Sustainability Awards), um dos mais importantes do



Autoridades mexicanas e a diretores da Braskem na inauguração

setor. Só no tratamento de efluentes e água foram investidos US\$ 150 milhões. “A reutilização equivale ao consumo anual de uma população de 30 mil pessoas”, comenta Stefan Lepecki, engenheiro responsável pelo projeto que começou em 2010. Segundo a Braskem Idesa, o projeto petroquímico é o mais importante da América Latina dos últimos 30 anos. O complexo é resultado da parceria da multinacional brasileira Braskem com a petroquímica mexicana Idesa e tem capacidade de produzir 1,05 milhão de toneladas de

etano e polietileno por ano. No aspecto energético, segundo Fernando Musa, presidente da Braskem, há inclusive geração de energia excedente, que pode até ser comercializada futuramente. “A legislação ambiental é importante desde o início. É um projeto 100% autossuficiente de geração de energia. Temos uma grande preservação cultural também”, disse Roberto Bischoff referindo-se aos achados arqueológicos durante a construção que foram doados a museus da região.

JORGE GAUTHIER - O JORNALISTA VIAJOU A CONVITE DA BRASKEM

CIVILIZAÇÃO